



Os Salmos, Escola de Oração (I)



Nenhum escrito do AT gozou de tanta aceitação entre os livros do NT, nem no seio do cristianismo, como os Salmos. O próprio Jesus fez desses estupendos textos bíblicos o Seu livro predileto, principalmente, como livro de oração. Nos ensinamentos, nas horas dramáticas de sua existência mortal e de sua vida pascal, nos momentos de profunda oração do Pai, eram os Salmos que vinham à tona e lhe sugeriam as melhores elevações do coração, as mais cordiais manifestações de piedade filial e as mais íntimas preces de adoração, de louvor, de agradecimento, de submissão e de confiança para com o Pai Celeste.

Os Salmos foram, portanto, a oração do dia a dia de Jesus que diante de uma tarefa a ser executada, da construção de uma vida, meditou a Escritura, para nela descobrir uma luz que conferisse sentido à sua existência, para nela discernir a vontade do Pai. No exemplo do Divino Mestre, seguiram os Apóstolos e os hagiógrafos do NT, sem exceção. Por isso, eles se tornaram a oração predileta da Igreja, o Livro de Oração do Povo de Deus.

A versão dos LXX traduziu por Psalmós a palavra hebraica Mismôr: cântico com acompanhamento de um instrumento de cordas. Psaltérion é uma espécie de harpa.

Os salmos, coleção dos cânticos religiosos de Israel, são uma poesia sacra e oração poética, nascidos do culto e para o culto. Orações litúrgicas que refletem todo o conjunto de experiências humanas com Deus. Eles são os louvores de Israel. Realmente, como seus vizinhos do Egito, da Mesopotâmia e de Canaã, Israel cultivou, desde as origens, a poesia lírica sob todas as formas. Algumas peças estão inseridas aqui e ali nos textos bíblicos, mas o tesouro da lírica religiosa de Israel nos foi conservado pelo Saltério.

É evidente a riqueza religiosa dos Salmos. Eles foram as preces do AT, quando o próprio Deus inspirou os sentimentos que Seus filhos devem ter a Seu respeito e as palavras de que devem servir-se ao se dirigirem a Ele. Foram recitados por Jesus e por Maria, pelos Apóstolos e pelos primeiros Mártires. A Igreja Cristã fez deles, sem alteração, sua prece oficial. Sem alteração: aqueles gritos de louvor, de súplica ou de Ação de Graças, arrancados aos salmistas nas circunstâncias de sua época e de sua experiência pessoal, têm um caráter universal, pois exprimem a atitude que todo homem deve ter diante de Deus. Sem alteração nas palavras, mas com um enriquecimento considerável do sentido: na Nova Aliança, o fiel louva e agradece a Deus que lhe revelou o segredo de sua vida íntima, que o resgatou pelo sangue de Seu Filho, que lhe infundiu Seu Espírito. Com a Obra redentora, esperanças cantadas pelos salmistas se realizam: o Messias veio, Ele reina, e todas as nações são chamadas a louvá-Lo.

Por isso, os Salmos podem e devem ser a oração do cristão de hoje. Nenhuma composição poética religiosa extrabíblica pode substituir a magnífica poesia-prece salmódica, pois a Palavra de Deus é insubstituível.

A oração salmática traduz profundamente a alma humana em todas as suas situações e manifestações: cantam nossa fé, nossas esperanças, nossas vitórias e nossos fracassos diante de Deus, diante dos homens, diante do pecado.

Misteriosas preces, nascidas há mais de dois milênios nos lábios de um pequeno povo e que, a partir de então, não cessaram de ser murmuradas e proclamadas no silêncio dos claustros ou na magnificência dos órgãos litúrgicos, no segredo da vida cotidiana ou nas assembleias de fé.

Misteriosas preces nas quais tudo é surpresa para o homem ocidental: o ritmo, as imagens, a violência dos sentimentos e a história de Israel que, constantemente, nelas aflora. Um dos segredos para penetrar no seu universo é exatamente perceber que elas são histórias: são a vida transformada em oração, a história de Israel transfigurada em Eucaristia pela sua entrada no culto. São convite para nós, para fazermos de nossa vida uma oração. Abrindo um livro de "orações bíblicas", o que se espera é encontrar textos edificantes, tecidos de bons sentimentos, impregnados de uma possante teologia... E eles são humanos, feitos de carne e sangue, espelhos de nossas revoltas e de nossas fidelidades. É que são preces de pessoas humanas, pessoas que não tergiversam quando encontram seu Deus, mas vão ao seu encontro com todas as suas paixões, suas misérias e sua nostalgia de amor. Elas nos revelam, assim, o lado misterioso de nossa vida cotidiana, de nossas lutas e de nossas esperanças, esse lado que está "oculto com Cristo em Deus".

Assim, os Salmos nos fazem entrar na oração de um povo, onde cada um, ao rezar, diz "nós", (mesmo o "eu" da maior parte dos Salmos é coletivo). Fazem ir pelos ares nosso individualismo. Estas misteriosas preces nos ajudam a nos descobrir como partícipes de uma imensa história de amor, aquela que, desde a aurora do primeiro dia, Deus vive com os homens.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



- 4 - São João Maria Vianey - Dia do Padre
- 8 a 11 - Tríduo e Festa de Santa Clara
- 9 - Dia dos Pais
- 9 a 16 - Semana Nacional da Família
- 10 - Dia do Diácono
- 19 - Dia da Vida Consagrada
- 27 - Adoração ao Santíssimo Sacramento - Santuário - 19 horas
- 30 - Dia Nacional dos/as Catequistas
- 31 - Criação Canônica da Paróquia Santa Rita de Cássia: 1833
- Grupo de Reflexão - Toda terça-feira - 19 horas

Cantinho Amigo

Da: Pascom
Para: Aniversariantes

Vivam os aniversariantes!

José Tarcísio, Geraldo Bento (3);
Olímpia Maria Coelho da Silva (6);
Zita Coutinho (7); Márcio de Paula Freitas (9);
Carmélia Fontes Pimentel (13);
Maria da Glória Barbosa (17); Zilda M. Paula (19);
Lígia da Sobreira, Vicente Lopes Rosado (22);
Antônio Bartolomeu do Vale (24);
Maria José Vieira Gomes (25);
Rita Rodrigues Ramos (D. Zinha) (27);
Dalceni Simões Barroso,
Artur Rodrigues (30)
Parabéns!

Transmissões da Santa Missa

Segunda a Sexta-feira: **Santuário - 20 horas - Site e Youtube**

Sábado: **Igreja Santo Antônio - 19 horas - Site e Youtube**

Domingo: **Santuário - 10 horas - Rádios Montanhesea,
Web Semeando, Site e Youtube**

Domingo: **Igreja dos Passos - 8h30 - Youtube**

**Igreja Nossa Senhora de Lourdes - 18 horas
Site e Youtube**

NA CASA DO PAI

Agenor Mendes Pacheco
Almerinda de Jesus Ribeiro
Ana Maria de Jesus
Angel Cury Portella
Antônio de Abreu
Carlos Antônio Papa
Cátia Miranda
Constança Bezerra Albino
Dom Henrique Soares da Costa
Dulce Santana
Efigênia Alves Cesário
Eloísio Araújo Militão
Elza Costa
Francisco das Chagas Justino
Geraldo Iris Ferreira
Hilda Souza Lima Stevanato
Irene Guerra Oliveira
Irene Magalhães de Souza
Irmã Donária, CDP
João Lopes de Faria Filho
João Lopes Duarte

Joaquim de Castro Barbosa
Joaquim Monsuêto de Assis
Jorge Luiz Gamarano
José Brás Júlio
José Carlos Ferreira
José Eleotério Serapião
José Gomes da Silva
Juvenal Chaves
Marcos Paulo Martins Leite
Maria Augusta Leal
Maria da Conceição
Maria da Graça M. Guerra
Maria das Graças C. Soares
Maria Elói Ribeiro Domingos
Maria José Fonseca
Nelson Silveira
Paulo da Silva Dantas
Regina de Fátima Chagas
Roberto Tristão
Walter Frade
Wilson Rizzo

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site: www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

O Amor devido a Deus

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



No Livro do Deuteronômio está claro o que falou Moisés: "Escuta Israel, nosso Deus é o único. Tu amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda tua alma e com toda a tua força" (Dt 6,4). Que o Criador de tudo mereça uma dileção sem limites do ser racional é inquestionável. Com efeito, Ele é a fonte de todos os bens e fora d'Ele não se encontra felicidade. As ilusões terrenas apresentam-se como algo que possa saciar a sede de ventura inata ao homem, mas deixam sempre o amargor, um vazio tormentoso. Muito bem se expressou Santo Agostinho: "Senhor, fizeste-nos para ti e inquieto está nosso coração, enquanto não repousa em ti". É que Deus é infinitamente perfeito, amável, fonte de todo amor. n'Ele, e apenas n'Ele, se encontra salvação e d'Ele tudo se recebe a cada instante. Ele é o princípio de todas as coisas, o fim de tudo e o centro de toda a existência humana. Por tudo isto, o amor autêntico que a Ele se deve dedicar necessita estar acima de todo interesse pessoal, tornando-se um amor desinteressado. Isto por ser Ele o único que é digno de ser amado acima de todas as coisas, de todas as outras pessoas. Cumpre então decodificar a instrução dada por Ele através de Moisés, uma vez que se acha patente como Ele deseja que todos O amem. Em primeiro lugar, de todo o coração, ou seja, todos os afetos direcionados para Ele. Em consequência, tudo que tende a afastar d'Ele deve ser abolido. Um coração inteiramente possuído por Ele sem o dividir com ninguém. Deste modo, quem tem fé é direcionado para uma vida séria, digna de uma criatura totalmente voltada para o seu Criador. Além disto, é preciso amar a Deus com toda sua alma, isto é, com disposição sincera de tudo imolar por Ele numa renúncia a tudo que impeça estar continuamente com Ele. Longe então fica qualquer pensamento de transgressão aos sagrados mandamentos divinos. Deus acima de tudo que o mundo possa oferecer. Tal se torna o lema do cristão: tudo perder por amor a seu Senhor Onipotente. São Bernardo no seu livro "Tratado do Amor de Deus" ensina que "a medida do amor de Deus é amá-lo sem medida". Segundo os teólogos, há indícios para se saber se alguém ama, de fato, a Deus. Antes de tudo, é necessário verificar se há inquietude, ficando a alma ansiosa com relação a sua postura perante tudo que Deus merece. Desde que se tenha a reta intenção de tudo fazer para a glória divina, excluído o amor próprio, o cristão nada tem a temer. Aquele que perscruta o íntimo de cada um sabe perfeitamente que, apesar das fragilidades inerentes a um ser contingente, quem é sincero almeja unicamente agradá-Lo nas menores ações de cada hora. Adite-se que não se deve procurar uma devoção sensível, consolações ininterruptas no serviço de Deus, mas, como alerta o Pe. Grou, é necessário "perseverar no meio das tentações, dos desgostos, do abandono, porque tudo isto é prova de amor". É assim que se chega à entrega sem reservas ao Ser Supremo longe de qualquer complacência em si mesmo. Vive-se num vale de lágrimas e somente na eternidade se estará envolto completamente nas delícias que Deus preparou para os que O amaram nesta terra (Sl 15,11). O fiel neste mundo sabe que toda sua existência está em Deus presente em toda parte pela sua imanência. Ele pode ser percebido de forma intensa por quem n'Ele crê e vive na Sua presença. Como está em belíssima canção, baseada no salmo 139: "Tu me conheces quando estou sentado / Tu me conheces quando estou de pé/ Vês claramente quando estou andando / Quando repouso tu também me vês". Pela Sua transcendência Deus não Se confunde com o mundo, mas o mundo não existe sem Ele. A fidelidade a Ele é outro critério que mostra o amor para com Ele. Fidelidade a tudo que Ele revelou à humanidade e que se acha na Bíblia, fidelidade a Jesus, plenitude desta revelação divina. No Evangelho se lê o que Cristo asseverou: "Eu vim trazer fogo à terra e o que quero eu senão que ele se acenda" (Lc 12,49). Trata-se do fogo do amor divino. É preciso então oferecer-se a Ele afim de que esta chama celeste consuma o que é deste mundo e todas as impurezas da alma. Assim, cada batizado poderá iluminar o mundo. Compreende-se desta forma a veracidade da célebre sentença: "Se és cristão, tens o mundo nas mãos". O amor impulsiona a evangelização. Ninguém pode se santificar para depois evangelizar se não for movido pelo amor a Deus e ao próximo. Foi o que ocorreu com os santos.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

ANIVERSÁRIO SACERDOTAL

Convidamos todos os nossos queridos irmãos e irmãs internautas, para ir até à querida, bela e acolhedora cidade de Abre Campo. Mais precisamente, no dia 19 de março de 1958, quando Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, presenteou o casal, Senhor Sebastião Quintão Filho e Dona Ambrosina Mendes Quintão, com mais um filho querido, que seria batizado, logo, logo, com o nome de Paulo Dionê Quintão.

Saltando algumas páginas na história, chegamos ao ano de 1976, quando o jovem Paulo Dionê Quintão ingressa no Seminário de Mariana. O tempo foi passando, e eis que chegou o dia 29 de junho de 1984, sua ordenação na terra natal, Matriz de Sant'Ana, pela imposição das mãos de Dom Oscar de Oliveira, de saudosa memória. Seu lema sacerdotal: "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor expõe a sua vida pelas suas ovelhas". Padre Paulo Dionê vive intensamente seu lema. Vive o que prega e prega o que vive.

"O Sacerdote é o amor do Coração de Jesus. Quando virdes o Padre, pensei em Nosso Senhor Jesus Cristo" (São João Vianney).

Ainda como Diácono, fez parte integrante da equipe de formação do Seminário Maior São José. Iniciou sua vida sacerdotal como Administrador Paroquial da Comunidade de Monsenhor Horta, distrito de Mariana-MG. Em seguida, como Pároco em Ponte Nova, MG, Paróquia Santíssima Trindade, dando assistência também às cidades de Amparo do Serra e Oratórios.

Em 11 de julho de 1986, tomou posse, como Pároco do Santuário Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena, MG, onde, com solicitude e ardor missionário, exerceu seu Ministério.

A 26 de agosto de 2003, partindo de Barbacena, é acolhido, solenemente, pela Paróquia Santa Rita de Cássia, em Viçosa, MG, onde também com muito zelo, piedade e espírito de acolhida exerce o seu Ministério Sacerdotal.

Padre Paulo já exerceu as seguintes funções: Assessor Arquidiocesano da Pastoral da Juventude, Vigário Episcopal da Região Mariana Sul, Vigário Forâneo de Barbacena e Vice-representante dos Presbíteros da Arquidiocese.

Padre Paulo Dionê é escritor, poeta, teólogo, conferencista, professor. Sua oratória é clara e eloquente, especialista em pregar retiros para seminaristas e religiosas de várias Congregações e palestras para universitários e outros estudantes de diversos níveis. É autor de alguns livros como, Juntos no Caminho, Mensagem de Vida e Esperança e Unidos em Oração.

Antes em Barbacena e agora em Viçosa, apreciadíssimos são seus programas radiofônicos, tendo atuado, inclusive, em diversas redes de televisão, como Rede Vida, Rede Globo, Rede Minas, evangelizando com sabedoria nestes meios de comunicação social. Várias de suas crônicas estão presentes em revistas e jornais de âmbito nacional.

Considerando e reconhecendo sua presença marcante e profícua atuação na sociedade, tornou-se membro da Academia Barbacenense de Letras e membro fundador da Academia Mantiqueira de Estudos Filosóficos (AMEF). É um grande incentivador das vocações religiosas e tem encaminhado inúmeros jovens para os Seminários e para as mais variadas profissões.

Celebrar o aniversário de Ordenação Sacerdotal é celebrar a vida. No dia 29 de junho p.p., celebramos os 36 anos de Ordenação do nosso querido Padre Paulo Dionê, DD. Pároco desta Paróquia de Santa Rita de Cássia. Rendemos nossos louvores a Deus pelo seu "sim", pois compreendemos que o Sacerdócio é uma linda vocação. É dar ouvidos ao chamado de Deus. É renúncia. É abrir mão da família, do conforto dos amigos, para se ofertar a Deus. É querer Jesus todo e ser todo de Jesus.

Nossa Paróquia se alegra por tê-lo conosco e, apesar da pandemia, com as nossas igrejas fechadas, porém, pelas redes sociais, celebramos o dia, 29/6, com júbilo e gratidão a Deus, juntamente com outras Paróquias, e homenageamos o iluminado, possuidor de raríssimas qualidades humanas, cultura e espiritualidade invejáveis.

Obrigado, Padre Paulo, pelo "sim" ao chamado de Deus durante esses 36 anos! Que o seu Ministério seja cada vez mais fecundo e virtuoso. Você é para nós um grande exemplo, não só como Sacerdote, mas também como ser humano, no carisma que lhe é tão peculiar: acolher e tratar bem a todos, como se fossem verdadeiros irmãos e irmãs.

Parabéns, Padre Paulo!

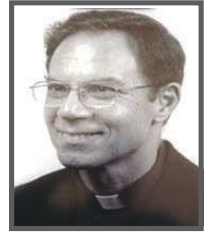
E por tudo isto, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado!

Padre José Evangelista Gomes - Vigário Paroquial

A Vida Consagrada (14)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

No estudo anterior, falamos das qualidades exigidas para a entrada no noviciado. Hoje vamos apontar os "impedimentos" que invalidam a admissão e aqueles que a tornam ilícita. Os primeiros anulam o ato ou fazem que a pessoa seja inábil para o noviciado, ainda que isso se faça por ignorância ou por erro. Os segundos não anulam o ato, mas o torna irregular. Pelo direito comum, os impedimentos ANULANTES são:



1º - Idade inferior a dezessete anos completos. No Código anterior, a idade exigida era de quinze anos (cânon 555 § 1 n. 1). O aumento da idade tem como objetivo assegurar ao candidato uma decisão mais madura e mais consciente. Os compromissos a serem assumidos com Deus são para a vida toda. Caso o direito próprio estabeleça que o noviciado deva ter a duração de dois anos, o candidato pode ser admitido com dezesseis anos completos.

2º - O vínculo matrimonial vigente, ou seja, aqueles que são casados. Trata-se do matrimônio ratificado e consumado ou do matrimônio só ratificado. Não entram neste impedimento os viúvos, os que tiveram a dispensa do casamento ratificado e não consumado ("super rato") e aqueles cujo matrimônio foi declarado nulo pela competente autoridade eclesiástica. Por isso, o candidato deve apresentar, no ato da admissão, a certidão de "estado livre", de que fala o cânon 645.

3º - Vínculo sagrado de quem esteja, no momento, ligado a um Instituto de Vida Consagrada ou incorporado a uma Sociedade de Vida Apostólica, salva prescrição do cânon 684 que regula a passagem de um Instituto para outro. A vida religiosa exige também seriedade e compromisso para com o Instituto, no qual o religioso se consagrou a Deus.

4º - Violência, temor grave ou dolo. Estas circunstâncias podem atingir tanto o candidato, quanto o Superior, tornando nula a admissão ao Noviciado. A violência é uma agressão física que incide sobre o corpo da pessoa. O temor grave é uma coação psicológica que influi sobre o ânimo da pessoa. O dolo é uma estratégia consciente para burlar a lei ou agir contra ela, com a intenção de enganar. Tudo isso tolhe a capacidade da pessoa para uma opção livre. Este impedimento cessa, quando estas três circunstâncias deixam de existir e a pessoa alcança a plena liberdade.

5º - Ocultação, feita de modo formal, ou seja, dolosa, da incorporação anterior a um Instituto de Vida Consagrada ou a uma Sociedade de Vida Apostólica. Não entram neste impedimento nem os anacoretas, nem os que fizeram parte da Ordem das Virgens, nem os noviços que não chegaram a fazer sua incorporação.

O direito próprio pode estabelecer outros impedimentos ou condições. Alguns Institutos não aceitam, por exemplo, os viúvos, os que carecem de estudos e os que não têm diploma de curso superior.

Os impedimentos que dizem respeito à LICEIDADE da admissão são os seguintes:

1º - Antes de admitir no noviciado um clérigo secular, o Superior deve consultar o seu Ordinário próprio. Não se trata de licença, nem de acordo, desde que a saída do clérigo não traga problema para a diocese, quando se trata, por exemplo, de um Pároco.

2º - Iguamente, não se pode admitir, licitamente, uma pessoa que tenha dívidas insolventes, isto é, que não possam ser pagas por falta de recursos. Tal impedimento cessaria se o Instituto, por motivos particulares, assumisse a obrigação de pagar a dívida (cf. cânon 645 §§ 1, 2, 3 e 4).

3º - Em se tratando de receber clérigos de outros Institutos de Vida Consagrada ou Sociedade de Vida Apostólica, bem como alunos de outro Seminário Maior ou Menor, é necessário um atestado, concedido, respectivamente, pelo Ordinário de lugar, pelo Superior Maior ou pelo Reitor do Seminário, sobre a conduta do interessado.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Novena e Festa de Nossa Senhora do Carmo



Participação na Festa da Paróquia São Silvestre



Tríduo e Festa de Sant'Ana e São Joaquim



Transmissões on-line Grupos de Reflexão

